

SOLANGE DE FARIAS DE MOURA

**A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL:
INTERAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA INCLUSIVA**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva – PROFEI, como parte integrante da dissertação: A formação do professor da educação infantil, interação entre a família e a escola, como requisito parcial para qualificação da banca, oferecido pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG.

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Paioli Tavares

PONTA GROSSA
2024

Universidade Estadual de Ponta Grossa Pró-Reitoria de Pesquisa e
Pós-Graduação em Educação Inclusiva - Curso de Mestrado Profissional
em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI)

PRODUTO EDUCACIONAL – POD–Papo de Inclusão

Organização: Solange de Farias de Moura (pesquisadora)

Dr. Carolina Paioli Tavares (orientadora)

PONTA GROSSA
2024

Universidade Estadual de Ponta Grossa Pró-Reitoria de Pesquisa e
Pós-Graduação em Educação Inclusiva - Curso de Mestrado Profissional
em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI)

Linha de Pesquisa: Práticas e Processos Formativos de Educadores
para Educação Inclusiva

Produto Educacional: Podcast

Público Alvo: Professores e familiares de crianças de inclusão, matriculadas na rede de ensino regular.

Tema: Em busca da interação família e escola.

PONTA GROSSA
2024

FICHA CATALOGRÁFICA

M929 Moura, Solange de Farias de

A formação do professor da educação infantil: interação entre a família e a escola inclusiva / Solange de Farias de Moura. Ponta Grossa, 2024.

22 f.

Produto da Dissertação A formação do professor da educação infantil: interação entre a família e a escola inclusiva (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional - Área de Concentração: Educação Inclusiva), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

CDD: 371.12

SUMÁRIO

1. Apresentação	05
2. História do Podcast.....	06
3. Podcast – Um instrumento pedagógico	07
3. Produto Educacional.....	09
3. Descrição dos episódios	10
5.1 Interação família e escola	11
5.2 Formação continuada.....	13
5.3 Desenvolvimento infantil.....	16
5.4 Teoria Ecológica, você sabe o que significa?.....	18
5.5 O poder da família na vida da criança	19
6. Conclusão	20
7. Referência.....	21

1. APRESENTAÇÃO

O *Podcast* é uma forma contemporânea de comunicação que tem adquirido destaque no cenário educacional, em um momento em que as pessoas tem assistidos cada vez menos TV aberta ou escutar rádio com a mesma frequência que anos atrás, a tecnologia tem tido cada vez mais espaço e proximidade com as pessoas, tornando a troca de informações algo essencial.

Neste formato de mídia, o *Podcast*, permite criar e entregar conteúdos em áudio em grande escala, sendo capaz de alcançar um grande número de pessoas, dessa forma, se torna um instrumento poderoso para o processo de inclusão escolar, assim como a interação com a comunidade familiar.

E para melhor compreensão, ao contextualizar o que é um *Podcast*, ele está definido como arquivos digitais de áudio (mp3, wma, wav, etc.), que podem ser disponibilizados online para download ou streaming (transmissão online em tempo real). Tornando essa acessibilidade um atrativo poderoso para dialogar sobre a inclusão escolar, pois seu acesso é permitido via conexão com a internet ou download para escutar em outros momentos.

Desta maneira, a pesquisa resultou no *Podcast – Papo de Inclusão*, a qual está vinculado ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva, o PROFEI, na Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Através desse estudo é possível analisar importantes tópicos relacionados a inclusão escolar, da formação continuada, da importância da interação entre família e escola, das práticas pedagógicas condizentes a cada especificidade da criança e de como podemos implementar a educação inclusiva com qualidade no âmbito escolar.

Portanto, o *PodCast – Papo de Inclusão*, tem como objetivo contemplar os professores e familiares envolvidos no processo inclusivo do aluno com deficiência ou transtornos globais do desenvolvimento, a fim de promover um diálogo e reflexão sobre as vivências da educação inclusiva no ambiente escolar.

2. HISTÓRIA DO PODCAST

O primeiro podcast foi criado pelo empresário americano Dave Winer, um programador americano, sendo ele um dos pioneiros na tecnologia RSS, que significa

ser um formato de feed que permite a distribuição de conteúdo atualizado de forma automática e simplificada (Rosa, 2022).

Sendo ele essencial para a construção de blogs de texto na internet. Em seguida junto com Adam Curry, um ex-VJ da MTV, Winer abordou a ideia da distribuição de áudios através de arquivos digitais, utilizando tecnologias semelhantes às que blogs utilizavam na época (Nuzum, 2020).

Nos primeiros anos da internet, os blogs se destacaram como a principal forma de produção de conteúdo independente, facilitados pelas atualizações automáticas proporcionadas pelo feed RSS, que se assemelhavam à publicação de colunas e crônicas em jornais impressos.

Eric Nuzum, um dos criadores de podcasts, relata em seu livro *“Make Noise: A Creator’s Guide to Podcasting and Great Audio Storytelling”* (2020) que Curry não apenas defendeu a ideia, mas também modificou o código aberto de RSS desenvolvido por Winer para demonstrar o que ele chamava de *“audio blogging”*. Curry persuadiu Winer a criar um código de *feed RSS* que pudesse localizar arquivos de áudio em vez de textos, uma proposta que, na época, parecia pouco atraente para os usuários da internet, já que os arquivos de áudio eram significativamente maiores e tornavam o download mais lento.

Winer completou as modificações e lançou o primeiro *feed* de podcast em 20 de janeiro de 2001, apresentando a música *“US Blues”* da banda *Grateful Dead*, embora com um número reduzido de acessos (Nuzum, 2020). Em setembro de 2003, Winer se encontrou com o radialista Christopher Lydon, um entusiasta das novas tecnologias, e juntos gravaram o primeiro programa de áudio feito exclusivamente para ser disponibilizado via *Feed RSS*, que incluiu 50 entrevistas com profissionais da internet e comentaristas políticos.

O primeiro podcast, intitulado *Open Source*, não obteve sucesso, pois era muito semelhante ao rádio, dado que Lydon tinha formação nessa área. Em 2004, outras tentativas de podcast já existiam, mas o termo ainda não estava consolidado, circulando informalmente entre os criadores. O jornalista Ben Hemmersley registrou o termo em um artigo para o jornal britânico *The Guardian*, intitulado *“Audible Revolution”* (2004), onde ele discutiu a ascensão do rádio amador na internet e questionou como se referir a esse fenômeno: *“Audioblogging? Podcasting? GuerillaMedia?”* (Hemmersley, 2004). Antes da popularização dos *smartphones*, os dispositivos mais utilizados para reproduzir arquivos de áudio eram os *iPods* da *Apple*.

O termo "podcast" surgiu como um neologismo que combinava "*iPod*" e "*broadcast*", que significa transmissão em inglês.

Nuzum menciona que meses após a publicação do artigo em 2004, durante um evento para programadores, um participante chamado Danny Gregoire usou o termo novamente, referindo-se à sincronização e downloads automáticos de arquivos de áudio. A partir desse momento, o termo se tornou comum entre os criadores e rapidamente se espalhou para o público em geral (Nuzum, 2020).

Embora os podcasts sejam uma forma específica de compartilhar mídias de áudio, eles compartilham características com formatos mais tradicionais, como roteirização, captação de áudio com equipamentos digitais, efeitos sonoros e trilhas (Momesso *et al.*, 2016). Esses elementos também foram utilizados por tecnologias como o rádio para promover a comunicação de massa, disseminando informações através do som.

Atualmente, os podcasts representam uma renovação que surgiu com a internet, explorando novas possibilidades comunicacionais, aproveitando a ampla abrangência da rede e as transformações que o público ouvinte experimentou nas últimas décadas.

3. PODCAST – UM INSTRUMENTO PEDAGÓGICO

Tendo a compreensão que o podcast transcende a transmissão de conhecimento, tornando-se algo muito mais versátil e importante para o ambiente escolar, sua popularidade vem crescendo diante da flexibilidade que oportuniza o ouvinte ao seu conteúdo, permitindo que consumam informações em quaisquer lugares, adaptando a sua rotina conforme sua preferência.

Ele se apresenta como uma ferramenta poderosa que fomenta a parceria entre família e escola, ao oportunizar um diálogo construindo um elo entre educadores e familiares. Dessa forma o podcast não apenas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também fortalece os laços, através da oferta de um espaço onde todos se sentem valorizados e acolhidos.

Os podcasts educacionais representam um gênero ou subgênero que abrange uma vasta gama de temas, dos quais reflete a diversas áreas do conhecimento, que seus criados conduzem para uma exploração. Especificadamente, o "Podcast – Papo de Inclusão" a construção dele é marcada por uma prática inovadora no contexto pedagógico, do qual oferece uma múltipla abordagem,

integrando aspectos de acessibilidade, engajamento e flexibilidade. Sua proposta permite de forma assíncrona disseminar o conteúdo abordado, possibilitando que estudantes acessem em diferentes momentos contemplando todos os públicos, oportunizando uma inclusão escolar (Celarino *et al.*,2023).

A importância do podcast educacional reside em sua capacidade de democratizar o acesso ao conhecimento. A partir do momento que elimina as barreiras geográficas e temporais, o podcast se torna um instrumento poderoso para alcançar familiares, professores e estudantes em diferentes níveis de aprendizagens e estilos cognitivos.

A inclusão escolar é um assunto de grande importância na educação atual, e a utilização do podcast como ferramenta pedagógica pode ter um impacto significativo no cenário atual. Pois os podcast contemplam uma ferramenta versátil e acessível para todos os alunos, incluindo aqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem ou necessidades de abordagens diferenciadas. De forma dinâmica o podcast pode facilitar a compreensão do conteúdo, e de forma mais inclusiva, promover um ambiente com qualidade de ensino.

Além disso, o podcast pode ser consumido em diferentes momentos e locais, os familiares e professores podem revisar o material conforme achar necessário. Por isso, ao adotar o podcast como instrumento pedagógico, é possível fomentar uma nova abordagem no processo de educação inclusiva, sendo capaz de proporcionar novas experiências e oportunidades de se sentirem incluídos no ambiente escolar.

4. PRODUTO EDUCACIONAL

A proposta deste estudo é trazer a importância da interação família e escola inclusiva no processo de desenvolvimento infantil. Tendo como estratégias o PodCast para amplificar as possibilidades de interação e parcerias entre corpo docente e núcleo familiar, no processo de inclusão.

Dessa forma, a partir dos dados obtidos em nosso estudo, será ofertado como produto educacional um PodCast para os professores assim como para os familiares das crianças com deficiência ou transtornos globais do desenvolvimento, para que cada um em seu contexto possam desenvolver estratégias que busquem a interação no processo de inclusão escolar.

Este podcast foi norteado através das respostas do questionário enviado aos participantes da pesquisa, sendo eles os professores e familiares de crianças

matriculadas na rede municipal de Araquari, sendo possível corroborar com a temática do estudo a eficácia da estimulação ao desenvolvimento infantil.

Pois além de toda informação disponível, ele também amplifica o leque de conhecimentos ao inserir diversas propostas interativas, e desta forma possibilita a aproximação cada vez mais da família ao convívio da escola, sucessivamente a realidade da criança, de forma necessária e articulada em prol da inclusão escolar.

Sabe-se que no cotidiano escolar encontram-se situações das quais os profissionais da educação, apresentam dificuldades com as crianças no processo de inclusão, diante das suas especificidades e rotina perante as relações familiares.

Reiterando que cada criança é única, é importante a parceria entre o corpo docente e os familiares no processo de aprendizagem e socialização da criança na escola, assim como na sociedade.

Desta forma, cabe ressaltar que, o público-alvo da educação especial, tornou-se crescente nas instituições de ensino regular, e na mesma proporção, cresceu as angústias e dúvidas que as famílias trazem consigo.

Diante do exposto, no município de Araquari esta situação não é diferente, mostrando-se urgente a necessidade de uma intervenção que capacite os profissionais da educação, traga entendimento para os familiares, e desta forma, promova a interação família e escola inclusiva, considerando a influência desta parceria como contribuição na melhoria da qualidade de ensino, podendo assim propor atuações para que as escolas e famílias possam apoiar uma à outra na educação das crianças.

A partir deste contexto, o podcast será construído em um ambiente virtual, no *Spotify* e através de um link, encaminhado via *WhatsApp* para os professores e familiares, e assim propor um melhor aproveitamento aos participantes das informações transmitidas aos participantes, e a fim de assegurar a acessibilidade, todos os áudios do podcast foram transcritos para contemplar a todos os participantes e outras pessoas cujo tenham interesses.

Valorizando o conhecimento empírico dos familiares e profissionais da educação, com o intuito de abordar questões que corroborem com a temática explanada foi abordada a metodologia da aprendizagem baseada em estudos de casos com situações que encontramos no cotidiano nas instituições escolares e no meio familiar.

A coparticipação dos participantes foi de forma colaborativa, com o objetivo de disseminar o conhecimento na área educacional. Dessa maneira, os resultados esperados dessa iniciativa refletiram em toda a esfera educacional, passando pelo

desenvolvimento de competências e habilidades dos professores por meio da formação, transformando a escola em um espaço inclusivo e acolhedor de toda a comunidade educacional, capaz de proporcionar oportunidades de aprendizagem ao público-alvo da educação especial.

5. METODOLOGIA

A metodologia adotada no desenvolvimento do produto educacional "Papo de Inclusão" foi cuidadosamente estruturada para garantir a eficácia e a relevância do conteúdo apresentado em seus cinco episódios. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa com professores e familiares de crianças matriculadas na rede municipal de Araquari, por meio de um questionário que buscou identificar as principais dificuldades, angústias e expectativas em relação à inclusão escolar. Essa etapa foi fundamental para compreender o contexto e as necessidades dos participantes, permitindo que o conteúdo do podcast fosse alinhado às realidades enfrentadas no cotidiano escolar.

Com as respostas coletadas, foi realizada uma análise qualitativa que possibilitou a identificação de temas recorrentes, os quais foram utilizados para definir os tópicos a serem abordados nos episódios do podcast. O primeiro episódio, por exemplo, foca na interação entre família e escola, destacando a importância dessa parceria para o sucesso da inclusão escolar. A partir das informações obtidas, foi elaborado um roteiro que contemplasse não apenas a teoria, mas também exemplos práticos e estatísticas que evidenciam os benefícios dessa colaboração.

Os episódios subsequentes foram desenvolvidos com base em temas relevantes, como práticas pedagógicas inclusivas e estratégias para promover a inclusão de crianças com deficiência ou transtornos globais do desenvolvimento. Cada episódio foi estruturado de forma a ser acessível e envolvente, utilizando uma linguagem clara que favorecesse a compreensão de todos os ouvintes. A gravação dos episódios ocorreu em um ambiente virtual, utilizando plataformas de fácil acesso, como o Spotify, e todos os áudios foram transcritos para garantir a acessibilidade do conteúdo. A metodologia também enfatizou a coparticipação dos participantes, promovendo um espaço colaborativo onde educadores e familiares puderam compartilhar suas experiências e conhecimentos. Essa abordagem foi especialmente enriquecedora, pois permitiu que o conteúdo do podcast refletisse as vivências reais dos envolvidos no processo de inclusão. O quarto episódio, por exemplo, abordou a

importância da formação continuada dos professores, destacando como essa capacitação pode impactar positivamente a dinâmica escolar.

Por fim, após a divulgação dos episódios, foi planejada uma fase de avaliação, onde os ouvintes poderiam fornecer feedback sobre o conteúdo e a estrutura do podcast. Essa etapa é crucial para identificar áreas de melhoria e garantir que o "Papo de Inclusão" atenda às expectativas e necessidades do público-alvo. Assim, a metodologia adotada, ao integrar pesquisa, análise, desenvolvimento colaborativo e avaliação contínua, assegura que o podcast não apenas informe, mas também promova um diálogo significativo sobre a inclusão escolar, contribuindo para a formação de uma comunidade educacional mais integrada e consciente.

6. DESCRIÇÃO DOS EPISÓDIOS

Foram cinco podcast, contemplados com o seguinte cronograma:

- ✓ Interação família e escola
- ✓ Formação continuada
- ✓ Desenvolvimento Infantil
- ✓ Teoria Ecológica, você sabe o que significa?
- ✓ O poder da família na vida da criança

Primeiro episódio abordando questões de interação família e escola tem como objetivo promover uma jornada de sucesso, trazendo abordagens como estatísticas dos resultados positivos dessa interação e de quais formas são possíveis realizar essa parceria.

5.1 - Interação família e escola

Os estudos indicam o quanto é importante a interação entre família e escola, no conceito da inclusão escolar, os benefícios encontrados nesta parceria, são inúmeros, oportunidade de aprendizagem significativa, que vai além da inclusão, pois contempla a todos em sala de aula.

Segundo Cruz (2023), o fortalecimento das relações tem impacto positivo na construção de um ambiente colaborativo nas escolas, tendo como intuito também derrubar os rótulos construídos ao longo do percurso histórico, assim como oportunizar a compreensão do atendimento aos alunos com deficiência ou transtornos, permitindo através do diálogo entre a família e escola, promover a

conscientização dos direitos legais que competem à educação inclusiva, e reivindicá-los para que sejam exercidos.

Cruz (2023) continua ao relatar em sua pesquisa, que os benefícios dessa interação são capazes de construir estratégias positivas das quais promovam a qualidade de ensino e respeitem a singularidade de cada criança. Tendo o apoio emocional e social desenvolvido na sala de aula juntamente com o alicerce familiar, as crianças terão base para construir seus princípios como ser humano.

Estudos indicam que quando a família é participativa nas instituições de ensino, as crianças tem melhores resultados escolares, inclusive na sua autoestima e empolgação para novas aprendizagens. Sendo capaz de promover também um ambiente acolhedor, o que influencia de forma positiva, no processo de educação inclusiva nas salas de ensino regular.

Entretanto, algumas são as estratégias para promoção dessa interação entre família e escola, conforme Sobrinho (2009) sugere que fóruns de discussão possam ocorrer com o intuito de abordar didáticas e trocas de experiências. Fazendo com que famílias e corpo docente possam estabelecer conexões a fim de viabilizar um espaço inclusivo e colaborativo, local onde as necessidades e singularidade de todos os envolvidos sejam ouvidas e respeitadas.

Sendo enriquecedor essa parceria para o processo de ensino aprendizagem, fazendo com que as todas as crianças típicas ou atípicas, sintam-se inseridas no ambiente escolar de forma acolhedora e valorizadas. Pois quando há diálogo, compartilhamento de informações e experiências, entre familiares e educadores, a singularidade das práticas pedagógicas, torna-se mais eficazes, pois podem contemplar de forma mais personalizada a criança na sala de aula, sendo possível alcançar resultados positivos para sua aprendizagem.

Algumas estratégias são válidas para promover o diálogo entre familiares e corpo docente, entre elas, algumas sugestões podem ser consideradas, entre elas, reuniões com mais frequência nas escolas, de forma coletiva ou individual para com cada família, palestras podendo acontecer de forma presencial ou online, *workshops* com atividades dinâmicas, propostas de eventos culturais e esportivos, e diversas outras opções que podem ser acolhidas nessa proposta de integrar cada vez mais as famílias no ambiente escolar. Tendo como intuito não apenas beneficiar a criança com deficiência ou transtornos, mas sim toda a comunidade escolar.

Faz-se necessário construir uma rede de apoio entre professores e integrantes da família, promovendo assistência psicológica também, tendo como objetivo o

cuidado com a saúde mental de todos, pois só podemos fazer o bem, quando estamos bem.

Desta forma, observamos que os benefícios propostos através da parceria entre família e escola, não é apenas um desejo, é uma necessidade de extrema importância para que haja sucesso no processo educacional e social da criança público alvo da educação especial. Pois quando essas duas esferas, escolas e família, se conectam, é expandido o aprendizado da criança, além da sua construção para se tornar protagonista da sua própria história.

Pois, é através da colaboração que acontece entre família e escola que os alunos que possuem algumas necessidades especiais, tendem a ter avanços alcançados de forma efetiva na educação inclusiva, tendo essa sinergia as abordagens pedagógicas abordadas conforme a particularidade de cada aluno, corroborando com o seu sucesso educacional.

Outro aspecto importante que essa interação promove são as habilidades sociais adquiridas pelas crianças, pois é através das propostas de atividades realizadas em conjunto é que a criança tem a oportunidade de se expressar, interagindo com os seus colegas, com os professores e familiares, tendo como objetivo aprimorar suas competências sociais. Carvalho (2000) reitera que a imersão do processo inclusivo nas escolas possibilita oportunidades para que os alunos, pais e educadores desenvolvam suas competências, reconheçam os seus poderes e valorize suas responsabilidades educacionais. Tendo essa interação cunho crucial para a formação do relacionamento saudável entre comunidade escolar e corpo docente, algo que vai além da sala de aula.

Por conseguinte, quando há diálogo entre as duas esferas, é identificado de forma precoce as dificuldades apresentadas pela criança, de tal forma que sirva como engajamento para programar as devidas intervenções e qualificar a inclusão escolar. Compartilhando estratégias que podem ser realizadas simultaneamente na sala de aula como no ambiente familiar. Sendo esse compartilhamento de informações vital para que criança tenha o suporte necessário, de tal forma que garanta o auxílio para superar os desafios encontrados diariamente.

Portanto, a interação entre família e escola presenteia benefícios reais e significativos para construção da criança, oportunizando um ambiente de aprendizagens inclusivo, sendo capaz de desenvolver a autoestima, processos cognitivos e suas habilidades sociais. Em suma, a construção dessa parceria, torna-se essencial para construir um ser humano protagonista da sua própria história

5.2 - Formação continuada

Foi uma devolutiva bem acentuada nas respostas do questionário pelos participantes, sobre a formação continuada dos professores, uma pauta que precisa ser revista em prol de melhorias para o sistema educacional inclusivo. Pois é um aspecto crucial que influencia positivamente na qualidade do ensino, principalmente no âmbito de inclusão escolar.

Tendo a compreensão que a inclusão precisa transcender a matrícula escolar do aluno na instituição, sendo amplificado os seus direitos de tal forma a consolidar todos eles, não apenas em questões de presença física dele, e sim ser pensado todo o seu contexto educacional, suas necessidades especiais, tanto na sala de aula, quanto as que contemplem seus familiares, é necessário ter envolvimento com todo o contexto escolar, construindo um ambiente educacional que respeite e valorize a diversidade.

Sendo assim, a formação escolar apresenta um vasto campo de benefícios dos quais contemplem a transformação necessária que o corpo docente precisar adquirir para promover a inclusão escolar com respeito e qualidade. Pois Investir na formação continuada é, portanto, um passo fundamental para garantir que todos os alunos, independentemente de suas necessidades, tenham acesso a uma educação de qualidade e que respeite suas individualidades.

Pois o professor que está em constante formação continuada, recebe informações e práticas atualizadas de metodologias e estratégias pedagógicas que corroboram com o bom andamento na sala de aula. Segundo Libâneo (2001) deve ser contínuo o processo de formação na capacitação do professor, para que assim ele seja protagonista de novas competências, para lidar com diversas situações existentes na sala de aula. Sendo o professor, portanto, capaz de identificar as necessidades de cada aluno, e conseqüentemente promover didáticas que respeitem a singularidade de todas as crianças.

Diante disso, o professor que está inserido constantemente no processo de formação continuada, torna-se protagonista da sua profissão, através de uma identidade sólida e com comprometimento perante o processo de inclusão escolar. Corroborando, Nóvoa (2001), declara que construir uma identidade é um processo de socialização, onde a formação do docente precisa ser valorizada, a fim de consolidar sua importância.

É na formação continuada também que o professor pode compartilhar experiências e práticas com os seus colegas, tendo a oportunidade de amplificar suas habilidades e construir uma rede de apoio que é capaz de fortalecer o processo de educação inclusiva.

Portanto, faz-se necessário o professor estar inserido no processo de formação continuada, para que alcance como benefícios, a reflexão crítica sobre sua prática pedagógica, analisem os desafios encontrados e possam superar preconceitos e estigmas relacionados a inclusão escolar.

Sendo a formação continuada um direito do professor e uma responsabilidade das instituições de ensino. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Plano Nacional de Educação (PNE), estipulam que a formação do professor deve ser contínua e que é dever das instituições oferecerem as devidas condições para que a formação seja uma prática exercida nas escolas, reconhecendo assim a qualificação do profissional, através de investimento financeiro e na criação de espaços que promovam a partilha de experiências e conhecimentos. Pois é notório que no momento que não há formação continuada, o corpo docente pode sentir desmotivado diante de tantas dúvidas e desafios encontrados no contexto escolar, ocorrendo assim um desgaste profissional (Tardif, 2002).

A formação continuada transcende apenas a valorização do professor, ela vai além, pois é capaz de alcançar a todos os envolvidos na instituição, o corpo docente, familiares e toda a comunidade escolar, através do conhecimento científico e prático, valorizando a trajetória de todos. Oportunizando um engajamento entre as famílias, através da parceria que fortalece ainda mais a inclusão, reconhecendo o contexto familiar e social que a criança está inserida, valorizando suas experiências e saberes, fazendo-os sentir-se parte do processo educativo.

Portanto, a formação continuada tem como princípio a contribuição do desenvolvimento de uma rede de apoio, entre educadores assim como com os familiares, possibilitando a construção do conhecimento coletivo, através de estratégias como a criação de um grupo de estudo, tanto de forma presencial como online, compartilhando estratégias, recursos e possíveis soluções para desafios encontrados no cotidiano escolar. Enriquecendo dessa forma a prática do docente e fortalecendo a sua resiliência perante as dificuldades que no processo de inclusão escolar possam surgir.

5.3- Desenvolvimento infantil

Ao explicar sobre o cérebro humano, sendo ele uma estrutura complexa e altamente dinâmica, que contempla as funções do controle motor, emocional e cognitiva das nossas ações e vivências, Ortega (2008) explica que o desenvolvimento cerebral tem início desde a formação do útero e tem continuidade durante a infância do indivíduo. Sendo esse um período de grande importância para construção da sua personalidade e valores que o acompanharão diante de todo o seu percurso como ser humano.

Na primeira infância, contemplando a fase do zero até os seis (06) anos de idade, a criança tem o seu maior número de conexões sinápticas, podendo ser potencializada ainda mais diante dos fatores genéticos, ambientais e da interação social a qual está inserida, além de fatores alimentares, sendo de grande importância que a criança tenha acesso aos nutrientes necessários compatíveis a sua fase de desenvolvimento infantil, e de maneira significativa que ela tenha constantemente o acesso a estimulação cognitiva.

Diante dos estudos abordados dos quais tem como fundamentação os marcos do desenvolvimento infantil é imprescindível que tenhamos conhecimentos da evolução infantil, daquilo que compete a cada faixa etária. Para assim ser possível ter um olhar mais atencioso sobre a desenvolvimento da criança na sala de aula.

Importante salientar que o cérebro típico se reorganiza e reformula-se através das experiências vivenciadas, sendo assim, permite que a criança trace uma linha tênue do seu próprio desenvolvimento e colha de maneira eficaz sua aprendizagem. Por outro ângulo, a criança atípica pode apresentar seu desenvolvimento cerebral de forma mais lenta, podendo atingir áreas específicas, como linguagem e habilidades sociais, além de estigmas de conectividade cerebral distintos, dos quais corroboram vários fatores do seu desenvolvimento (Ortega, 2008).

Uma curiosidade no cérebro das crianças autistas é que ele pode apresentar densidade de sinapse em determinadas regiões, sendo assim, ocasionando uma dificuldade no processamento de informações tanto sociais quanto emocionais. Diante disso, a forma como cada criança autista observa e interage com o mundo, torna-se singular, apresentando comportamentos e respostas que não correspondem às expectativas de crianças típicas.

Segundo Ortega (2008), ele reitera sobre a importância do suporte familiar para o desenvolvimento infantil, sendo a criança pertencente ao público alvo de educação especial ou não, ela precisa estar inserida em um ambiente acolhedor, que seja

compreensivo, que valorize suas habilidades e que ofereça oportunidade de crescimento, para que assim, tenha um impacto positivo no seu desempenho acadêmico e social.

A estimulação cognitiva é de suma importância, faz-se necessário que as famílias se envolvam em atividades que impulsionem essa estimulação, através da leitura, jogos e discussões, sendo especialmente mais importante na primeira infância, pois beneficia o seu processo de ensino aprendizagem.

Desta maneira, o apoio familiar fomenta as interações sociais, influenciando a criança a desenvolver habilidades de comunicação e empatia. Além de todo apoio emocional que encoraja a enfrentar os desafios experienciados por ela, auxiliando a criança a desenvolver resiliência. Sendo assim, a comunicação entre pais e educadores, é eficiente para que a criança receba o suporte necessário e prosperar na sua jornada de estudos, sendo eficaz, ainda mais quando aliado a um plano de ensino individualizado.

Portanto, o processo do desenvolvimento cerebral é complexo, que tem suas particularidades ao se tratar de crianças pertencentes ao público alvo da educação especial ou não. E todo estímulo ofertado para a criança, se faz de grande valia para o desempenho acadêmico, social e emocional. Pois quando é possível compreender as diferenças e promover a qualidade de ensino de tal forma que contemple a todos, neste momento será realizada a inclusão escolar com qualidade e eficiência.

5.4- Teoria Ecológica, você sabe o que significa?

A teoria ecológica foi elaborada pelo pesquisador Urie Bronfenbrenner, que tem como finalidade abranger o desenvolvimento humano, tendo ligação direta entre o indivíduo e os meios dos quais estão inseridos. Conforme Bronfenbrenner (1979), a criança é moldada e tem o seu crescimento baseado em uma série de sistemas que estão interligados dos quais contemplam tanto o ambiente familiar, como alcançam o que está conectado entre a cultura e a sociedade. Diante desta abordagem, é relevante ressaltar sobre as relações que se consolidam e constroem o indivíduo, tendo ele como base a família, a escola e a sociedade.

Tendo como fundamentação a teoria ecológica, a conexão entre família e escola é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, considerando ainda mais quando o assunto é inclusão escolar, onde a diversidade da demanda educacional necessita de uma abordagem integral e com um olhar sensível.

Diante dos estudos abordados, pesquisas demonstram que a participação ativa dos pais nas atividades escolares estão associados a melhorias significativas no processo de aprendizagem da criança, e com o auxílio da teoria ecológica, que traz uma abordagem que a inclusão deve ser compreendida como um processo que envolve múltiplas camadas de interação, ao momento que possibilita uma melhor compreensão da realidade da criança, a parceria com os familiares, o compartilhamento de informações no processo educacional, são fatores que contribuem na construção de um ambiente acolhedor e inclusivo. (Bhering & De Nez, 2002).

Sendo assim, a teoria ecológica reitera que as interações entre os diferentes sistemas sociais, beneficiam a qualidade do ensino e promovem o desenvolvimento amplo da criança. Diante disso, ao conectar familiares e corpo docente através de uma comunicação aberta e respeitosa, é possível garantir as necessidades individuais de cada criança, atendendo a grande demanda e de forma individualizada.

Portanto, através da leitura e análise dos estudos abordados, é possível dialogar sobre a importância da teoria ecológica no processo de integração entre os sistemas que a criança está inserida, dos quais podemos classificar como ambiente familiar, escolar e social. Contemplando todas as esferas que a criança está interligada, promovendo um ambiente mais inclusivo e participativo.

5.5- O poder da família na vida da criança

É importante salientar sobre os impactos que a negligência familiar é capaz de causar ao desenvolvimento da criança, sendo que a ausência do apoio físico e emocional são capazes de gerar impactos dos quais irão perpetuar ao longo da sua vida, tendo reflexos tanto no âmbito social, emocional e cognitivo.

Conforme Ortega (2008) às indagações acadêmicas sobre a deficiência, muitas vezes levantam críticas à abordagem tradicional da inclusão escolar, que por muitas vezes marginaliza os sentimentos e potencialidade das próprias pessoas com deficiências ou transtornos.

Por isso, na luta pela inclusão escolar e social, a família faz-se tão importante, para que possa abordar de forma singular as especificidades da criança, amenizando a sensação de desamparo social, do qual influencia de forma negativa para a construção da sua autoestima e confiança.

Embora, a negligência não está apenas resumida a falta de afeto, amparo e confiança, ela pode ser caracterizada através de várias vertentes, entre elas pode ser

considerada, a inexistência do acesso às terapias, as devidas intervenções que a criança precise executar e todo estímulo para o amplo desenvolvimento ser alcançado.

Entretanto, são grandes as batalhas diariamente encontradas pelos familiares no processo de inclusão social do seu filho, que vão além do ambiente escolar o qual está inserido. Existem lutas financeiras, das quais precisam ser vencidas para assistência terapêutica, contemplando tratamento farmacológico, assim como intervenções de estimulação cognitiva e motora, além de um olhar psicológico, que se faz de grande importância perante a todo o núcleo familiar.

Por outro lado, Ortega (2008), indaga sobre como a sociedade e famílias conduzem a criança com deficiência ao decorrer dos seus anos, de tal forma que influencia diretamente o seu desenvolvimento. Pois se a família tem uma visão limitada sobre a capacidade da criança, perante a deficiência, este ato, ressalta na criança sua incapacidade, ocasionando impactos no seu comportamento, assim como despertando outros transtornos, tais como ansiedade e depressão.

Em virtude dos estudos abordados, reitera a importância do comprometimento que os familiares devem exceder na vida escolar da criança, o qual garantirá consequências positivas por longos anos.

É incontestável, que na oportunidade que a criança tem de estar inserida em um ambiente familiar, possa proporcionar o amplo desenvolvimento das suas potencialidades, tornando-os protagonistas das suas próprias histórias.

7. CONCLUSÃO

A análise do POD – Papo de Inclusão, revela seu papel significativo como uma ferramenta inovadora na programação da educação inclusiva. Ao facilitar a comunicação entre família e escola, o podcast não apenas democratiza o acesso à informação, mas também fomenta um ambiente colaborativo onde todos os envolvidos no processo educativo podem compartilhar experiências e estratégias. Evidenciando a interação entre família e escola no contexto da educação inclusiva, através de uma abordagem inovadora e acessível.

A flexibilidade do formato, permite que amplie as oportunidades de aprendizado e reflexão, ao momento que o ouvinte pode escutar no seu momento mais oportuno. Ampliando assim, as suas oportunidades de aprendizados. Trazendo ressignificado aos ouvintes, no momento que aborda questões pertinentes a estratégias

pedagógicas e engajamento familiar, sendo assim um catalisador para mudanças expressivas na dinâmica escolar.

Portanto, o Pod–Papo de Inclusão, não é apenas um recurso informativo, mas sim um convite a construção de uma comunidade educacional mais integrada e participativa, promovendo diálogos e implementações nas práticas discutidas, das quais se fazem essenciais para o processo de inclusão escolar, beneficiando a todos os alunos assim como comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

BHERING, Eliana; DE NEZ, Tatiane B. Envolvimento de pais em creche: possibilidades e dificuldades de parceria. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 18, n. 1, p. 63-73, jan-abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/dnfKz5dknbC5Yttfq3YQmXG/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 09 de out. de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei 9.394/96. Brasília, DF: 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 22 Jun. 2024.

_____. Plano Nacional de Educação: 2014-2024. Brasília: MEC 2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014> Acesso em 10 de outubro de 2024

CARVALHO, Rosita E. **Rompendo barreira para aprendizagem**: educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CELARINO, Souza A. L. et al. **O uso de podcast como instrumento didático na educação**: abordagens nos períodos nacionais entre 2009 e 2020. *Educação em Revistas*, Belo Horizonte, v.39, e40882, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/sYj55jXkF5nHhXPnv5ZKZ9w/?format=pdf&lang=pt>

CRUZ, Daniella M. M. **O que a família de crianças com deficiência tem a nos dizer sobre a inclusão escolar de seus filhos?** Universidade Federal do Espírito Santo, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/items/9f54c560-c437-46bc-adeb-db27ef31e459> Acesso em: 14 de setembro de 2024

HAMMERSLEY, B. Audible Revolution. **The guardian.com**, fev., 2004. Disponível em: <https://www.theguardian.com/media/2004/feb/12/broadcasting.digitalmedia> Acesso em: 06 set. 2024.

LIBÂNEO, José C. **Pedagogia e pedagogos**: Inquietações e buscas. Curitiba; Editora Educar, n. 17; pag. 153 – 176. Editora da UFPR, 2001.

MOMESSO, Regina M. et al. (org). **Educar com podcasts e audiobooks**. Porto Alegre, CirKula, 2016. [e-Book].

NOVOA, A. **Cúmplices ou reféns?** Nova Escola. São Paulo: abril; n.162, p.14-15, mai. 2003.

NUZUM, Eric. **Make noise a creators guide to podcasting and great audio storytelling.** [e-book]. Workman publishing, New York, 2021.

ORTEGA, Francisco. O sujeito cerebral e o movimento da neurodiversidade. 2008, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mana/a/TYX864xpHchch6CmX3CpxSG/>. Acesso em 08 de out. de 2024.

ROSA, Silveira R. **Produto Educacional do tipo podcast.** Orientadora: ZUCOLATTO, Moszajewski A. Instituto Federal do Rio Grande do Sul, 2022. Acesso em:10 agosto de 2024

SOBRINHO, Reginaldo C. **A relação família e escola a partir da processualidade de um fórum de famílias de alunos com deficiência:** Contribuições de Nobert Elias. 2009. 203 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2009.

TARDIF, Maurice. S. **Docentes e formação profissional.** 17 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

Link para acesso ao Pod – Papo de Inclusão

<https://open.spotify.com/show/5WBznzyEjirLvBxJ2KEpLP>